



DIFERENCIAL

JORNALISMO INDEPENDENTE DOS ALUNOS DO TÉCNICO

27.09.2012 - QUINZENA - Nº11



O estudo "CESTES - O Custo dos Estudantes do Ensino Superior" revelou que as famílias em Portugal gastam 63% do seu rendimento disponível para ter um filho no ensino superior. O custo de vida médio de um aluno do ensino superior foi, em 2011, 6.624 euros.

Este estudo analisou todos os gastos de um aluno, da comida ao telemóvel, mas como todos comemos, falamos ao telefone e compramos meias - estudando ou não-, é importante saber quanto pesa, no orçamento familiar, a decisão de estudar mais um ano.

Enquanto vivemos no compasso da troika, as palavras de ordem são contracção e empobrecimento, e para cada vez mais estudantes e respectivas famílias a decisão é empobrecer a prazo para continuar os estudos ou aumentar o risco de ser pobre por não os ter.

Podemos modificar o nosso estilo de vida com vista à poupança, sendo mais selectivos nos sítios onde almoçamos todos os dias, ou nas marcas que compramos, mas escapar a certos gastos afigura-se impossível: os pelo menos 35 euros do passe, os mais de 1000 euros em propinas, livros que chegam a custar

100 euros... A estas despesas inevitáveis somam-se aquelas que não sendo obrigatórias são indispensáveis a um percurso académico saudável, como um computador portátil e uma boa calculadora.

Há no entanto custos que não são transversais a todos os cursos, veja-se o exemplo do curso de Arquitectura, que além dos materiais necessários às disciplinas teóricas, acresce o custo das impressões de grande formato e maquetes, que num ano podem ultrapassar os 300 euros. Ainda assim, os colegas com mais despesas são os que vivem deslocados da sua residência familiar, que dificilmente encontram um quarto em Lisboa por menos de 250 euros/mês, mais despesas de alimentação acrescidas e os custos das viagens cada vez que querem voltar a casa. O investimento necessário para se estudar longe da família leva muitos alunos a escolherem a faculdade em função da distancia a casa e dos preços de aluguer de quartos, pesando estes factores, em muitos casos, mais do que a ambição pessoal, o prestígio da escola, ou as notas do aluno.

Para fazer face aos gastos, muitos alunos optam ou vêm-se obrigados a arranjar emprego. Num dos nossos já habituais



As férias acabaram e os alunos começam a voltar ao IST para mais um ano de aulas e avaliações. A equipa do Diferencial não é excepção e já começou a época de trabalho na redacção, sendo esta a primeira de muitas edições que vos traremos ao longo do ano.

Como alguns leitores já terão reparado, o jornal passou por algumas mudanças estéticas, tendo agora um aspecto mais jovial, limpo e prático. Optámos por uma arrumação que permite mais espaço de escrita e, ao mesmo tempo, proporciona uma leitura menos confusa. O novo desenho da página foi também pensado para permitir uma outra novidade no Diferencial, que será introduzida na próxima edição e continuada daqui para a frente. Não revelaremos já, porém, qual a alteração, deixando-a para ser descoberta pelos leitores daqui a duas semanas.

Mas se por aqui se mantêm alguns segredos, no resto do país a única incógnita que ainda resta é "por quanto tempo?". Por quanto tempo vamos continuar a cair, por quanto tempo vamos continuar a perder qualidade de vida, por quanto tempo nos vamos conseguir aguentar? Num ano em que se eliminam apoios à educação e batem recordes de baixas taxas de entrada no ensino superior, cabe-nos pensar nas consequências a longo prazo da chamada crise, que tem afligido todos os que nos rodeiam. Esse é um dos objectivos desta publicação, que aborda esse tema no artigo de capa. Deixamos-vos, então, entregues à leitura do mesmo. Até à próxima!

questionários através do facebook, averiguámos a situação profissional dos nossos colegas, e das respostas obtidas 43,3% dos alunos têm alguma forma de trabalho, dos quais 25% fazem-no por necessidade. Dos estudantes que responderam, 15,7% não têm mas procuram emprego.

Quando não se consegue resolver os problemas orçamentais pelo lado da receita é preciso atacar na perspectiva da despesa. A pirataria assumida de licenças de software que de outra forma custariam milhares de euros não é novidade.

	Preços em euros
Propinas	1037.2
Taxa de secretaria	25
Seguro escolar	1.48
Passé navegante	420*
Livros	300**
Cantina	268.8***

* referente a 12 meses

** calculado com base nos preços mais baixos para o 3º ano de MEMec

*** 4 almoços por semana, 28 semanas (2 semestres)

As duas soluções mais comuns para obter edições físicas de livros por preços mais em conta passam directa ou indirectamente pelo subcontinente Indiano: através de fotocópias ilegais no sítio do costume ou, mais recentemente, encomendando edições exclusivas para os mercados da Índia e do Bangladesh.

Trazer comida de casa é também cada

vez mais comum, quando vemos uma mochila cheia nas costas de um colega, mais provável do que se tratar de livros é tratar-se de um tupperware, um pacote de bolachas, sandes e pacotes de sumos, tudo obrigatório para um dia de aulas.

Não trabalho	41%
Trabalho por querer, não interfere com o meu sucesso académico	20.5%
Não trabalho de momento, mas procuro algo.	15.7%
Trabalho por querer, condiciona o meu sucesso académico	12%
Trabalho por necessidade, não interfere com o meu sucesso académico.	4.8%
Trabalho por necessidade, condiciona o meu sucesso académico.	6%

Por vezes nem todos estes truques são suficientes, havendo situações em que alunos optam por não frequentar certas disciplinas, evitando o mais possível ter que ir ao IST, de modo a pouparem na alimentação diária e no passe. Muitos destes nossos colegas figurarão na crescente estatística da desistência por problemas financeiros. É fácil perceber a razão para existirem dois candidatos à Casa dos Segredos por cada um ao Ensino Superior, a dignidade pode ter valor mas dificilmente é tão cara quanto um curso.

Daniel Fonseca
Raquel Santos

FICHA TÉCNICA

Carlos Moreira, Daniel Fonseca, Vasco Rato, João Luís - Direcção
Catarina Guerra, Fábio Esteves, Fernando Pedro, Luísa Bigode, Raquel Santos, Tomás Hipólito, Mariza Mariette, Sofia Dias, Mi Guerreiro, Manuel Reis - Redacção
Jornal Diferencial
Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
Contactos
diferencial.ist@gmail.com
Website: diferencial.ist.utl.pt

Escola de condução MONUMENTAL

Traz o teu cartão de estudante e tira a carta B

400 Euros - Tudo incluído

visita-nos em: www.ecamonumental.pt

Av. Manuel da Maia, 11-r/c

218475535

968757030

918597181

ecmonumental@mail.telepac.pt



Sai uma imperial a 40 cêntimos?

Alunos do IST vão ser alvo de campanha contra o álcool no jardim do Arco do Cego. Diz assim o título de uma notícia do dia 23 de Setembro. Migram em debandada, quais animais, procurando a cerveja a 40 e 50 cêntimos que aí se vende, deixando o local repleto de lixo e criando assim um cenário dantesco, acrescenta o artigo não por estas palavras (mas o termo dantesco é realmente utilizado, juro). Há uma série de coisas que merecem ser ditas face a este exercício de cidadania com que os moradores das Avenidas Novas nos querem presentear.

Em primeiro lugar, fica bem corrigir que não é IST, é Técnico Lisboa como manda a modernidade. Pode parecer esquizofrénico, mas os alunos do Técnico Lisboa são bem mais asseados que os velhos alunos do IST, como prova o novo design da instituição tão mais limpo e minimalista. Confrim lá.

Em segundo lugar, obrigado moradores! O local é frequentado por milhares de milhões de pessoas que não fazem parte do IST, como talvez saibam. O facto da campanha ser explicitamente direccionada aos alunos do IST prova que estes alunos são os únicos com as faculdades mentais necessárias para serem corrigidos nos seus hábitos nefastos. Mas por favor moradores, apelo a que não percam a esperança em conseguir educar os alunos de outras instituições.

Em terceiro lugar... agora sim! Depois de ler esta notícia, sim, sinto que estamos perto da verdade! Afinal, desde o início que foi obra dos moradores. Confesso que acreditei que aquele buraco ao pé da escadaria para o saldanha ia mesmo tornar-se um estacionamento subterrâneo. Compreendo agora que tudo não passou de um esforço para dificultar, com tremendo insucesso, a passagem dos alunos do IST para o arco do cego. (Agora que penso, talvez os moradores tenham sido também os responsáveis pelo cálculo das distâncias entre os pedaços de cimento que atravessam o relvado e servem de caminho entre a entrada do metro e os cafés. Os mesmos que tornam impossível dar três passos seguidos. Isso sim é dantesco.)

E em quarto e último lugar, como se faz tarde e o calor aperta, qual é mesmo o nome do sítio da cerveja a 40 cêntimos?

Fernando Pedro



Não Irão lá

O Irão decidiu retirar a sua candidatura ao Óscar de melhor filme estrangeiro. Em declarações à agência iraniana de notícias ISNA, Mohammad Hosseini incentivou outros países islâmicos a fazerem o mesmo, como forma de protesto ao filme anti-islão, *Innocence of Muslims*. A *Cube of Sugar*, comédia dramática de Reza Mirkarimi, foi ontem anunciado como o candidato oficial iraniano aos prémios norte-americanos. Mas essa candidatura foi hoje retirada. No ano passado, o vencedor do Óscar de melhor filme estrangeiro foi entregue, pela primeira vez, ao Irão com "A Separação" de Asghar Farhadi. Pelos vistos, o cenário não se repetirá na próxima edição dos Oscars.

Um Big Brother sem inscrições

O grupo Anonymous Legion Portugal marcou um protesto para dia 20 de Outubro, seguindo a campanha europeia STOP INDECT (<http://www.stopp-indect.info/>) contra o sistema de vigilância com o mesmo nome. Um "sistema de vigilância (...) que reuniria dados de várias fontes, incluindo câmaras de vigilância, redes P2P e computadores pessoais, a fim de detectar comportamento "anormal" em todo o continente europeu", monitorizando, também, conversas privadas, "a maneira como as pessoas se movimentam", sites da Web, fóruns de discussão e servidores de arquivos. A campanha considera este sistema um atentado à privacidade de todas as pessoas.

Extinção e cortes nas fundações

Com o objectivo de reduzir a despesa pública o Governo anunciou no passado dia 25 o encerramento de 4 fundações, recomendando a extinção de outras 36 e anunciando outros cortes no financiamento de diversas entidades. As recomendações feitas pelo Executivo incluem a extinção de 13 fundações ligadas a instituições de ensino superior público, entre elas a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a Fundação da Universidade de Lisboa. As restantes entidades aconselhadas ao encerramento estão ligadas a autarquias ou governos regionais, como é o caso da Fundação Paula Rego, em Cascais. Outras entidades vão ainda perder a totalidade de apoios do Estado, ou sofrer uma redução de até 50% nas verbas. Fundações como a Colecção Berardo, a Casa da Música, Serralves ou a Fundação da Juventude vão ter cortes de 30% no financiamento.

A revolta dos pastéis de Belém

Depois da manifestação de 15 de Setembro, onde centenas de milhares de pessoas vieram para as ruas de Lisboa e do resto do país, houve também na passada sexta-feira dia 21 uma concentração junto ao palácio de Belém, durante a reunião do Conselho de Estado. Nesta manifestação, onde se estimam ter estado presentes entre 15 mil e 20 mil protestantes, os gritos foram os mesmos: "governo abaixo" e "que se lixe a troika", se bem que o climax se deu quando um coro com centenas de pessoas cantou a canção de José Gomes Ferreira e Fernando Lopes-Graça "Acordai!". A concentração contou com a presença de estudantes universitários, foram vistos vários alunos vestindo o traje académico que também protestavam contra o governo actual. No meio da crise económica que tem afectado os estudantes, esta foi apenas outra demonstração de descontentamento da população, havendo mais uma manifestação agendada para dia 29 às 15:00h no Terreiro do paço.

Tirar da Caixa

A questão da privatização da Caixa Geral de Depósitos já tinha sido levantada no Parlamento várias vezes, sendo sempre rematada com respostas evasivas. Porém, foi anunciado na passada terça-feira que o Governo encomendou à consultora Deloitte uma avaliação da CGD com o intuito de privatizar 40% da empresa. Esta é a mais recente proposta de privatização do XIX Governo Constitucional, que tem seguido este tipo de actuação, tendo já vendido a participação estadual na EDP e finalizado a existências de golden shares em várias empresas estratégicas.

Para o infinito, e mais além!

Na passada terça-feira dia 25 foi lançada a fotografia da região do universo mais afastada que alguma vez se conseguiu, tirada pelo famoso telescópio Hubble. Com um tempo de exposição de mais de dois milhões de segundos, ou seja, cerca de 23 dias, a imagem retrata uma região do espaço a 13200 milhões de anos luz da terra, batendo o antigo recorde de cerca de 13 mil milhões, tirado em 2003. Uma vez que o universo tem aproximadamente 13700 milhões de anos, a imagem é uma fotografia do universo com apenas cerca de 500 milhões de anos.

Eleição de delegados

Como todos os anos, um aspecto importante da organização académica começa com o início das aulas: a eleição de delegado de ano permite aos alunos eleger um colega que os represente junto dos professores. As candidaturas realizam-se até dia 30 deste mês e a primeira ronda de votações ocorrerá nos dias 1 e 2 de Outubro. Os resultados serão anunciados a dia 3 do mesmo mês, havendo, em caso de empate, uma segunda ronda nos dois dias seguintes, sendo os resultados finais apresentados no dia 8.

MUSCAT



Tendo sido aluno de Engenharia Aeroespacial no IST durante três anos, gostaria de divulgar no Diferencial um projecto de equipa em que participo neste momento na KTH, a Universidade Técnica de Estocolmo. Para a equipa, esta divulgação é muito importante para que o trabalho que temos feito possa chegar tão longe quanto possível. Trata-se do projecto REXUS, realizado através de um acordo bilateral entre o Centro Aeroespacial Alemão (DLR) e o Conselho Nacional Sueco de Espaço (SNSB), e em colaboração com a Agência Espacial Europeia (ESA) e a EuroLaunch.

O REXUS é um foguetão experimental que será lançado do Centro Espacial Esrange, no norte da Suécia. Várias equipas de diversas universidades europeias participam no projecto. O objectivo de cada equipa é projectar uma experiência que será incluída no foguetão, desde a fase de projecto à fase de teste, passando pela própria produção. A equipa que se encontra actualmente a trabalhar neste projecto na KTH, também em colaboração com a Universidade de Estocolmo, intitula-se MUSCAT (Multiple Spheres for Characterization of Atmospheric Temperature), e a nossa experiência será incluída no REXUS 13, a ser lançado na Primavera do presente ano lectivo.

O mais importante objectivo científico da experiência é o de obter perfis de temperatura na mesosfera e estratosfera. A obtenção de temperaturas nesta região da atmosfera prende-se com o crescente interesse que tal tem despertado ao longo das duas últimas décadas, tendo em conta a sua influência na dinâmica e nos processos electro-químicos lá predominantes. O processo global é simples de explicar. Quatro sondas esféricas denominadas Free Falling Units (FFU) são colocadas numa unidade que será montada no foguetão (Rocket Mounted Unit, RMU). A aproximadamente 60km de altitude, as FFU devem ser ejectadas da RMU, continuando até cerca de 90km. Quando se dá a ejeção, inicia-se uma fase de medição de vários parâmetros, através de GPS e de sensores internos

de que as FFU dispõem. Por volta dos 5km de altitude, a fase de medição termina e as FFU abrem um pára-quadras que permite que sejam recuperáveis após uma aterragem segura, utilizando como auxílio os dados GPS que são transmitidos sobre a sua localização. Os dados recolhidos são posteriormente analisados e utilizados para deduzir os perfis de temperatura pretendidos.

A fase de projecto está neste momento praticamente encerrada e foi inteiramente da responsabilidade da equipa. Quanto à fase de produção, encaminha-se para o fim. Algumas peças, mais elementares, são produzidas pelos próprios membros da equipa em laboratórios da KTH; outras, de maior complexidade, são encomendadas a entidades externas. Finalmente, a fase de testes iniciou-se recentemente e prolongar-se-á pelos próximos meses. Um exemplo foi o teste de queda de altitude elevada, realizado num clube de paraquedismo nos arredores de Estocolmo, com o objectivo de testar o funcionamento da abertura dos pára-quadras e da gravação e transmissão de dados. Mais detalhes podem ser encontrados no nosso website www.muscatexperiment.se.



Para terminar, sendo este um projecto que engloba várias universidades a nível europeu, penso que seria interessante para o IST considerar a possibilidade de se envolver e participar numa fase futura, dado que este se tem vindo a repetir de forma regular desde 2004. Para além de permitir à equipa envolver-se de forma completa na elaboração de uma experiência científica, é ainda bastante rico a nível multidisciplinar, podendo participar alunos pelo menos de Engenharia Aeroespacial, Mecânica, Electrotécnica, Física e de Materiais.

Miguel Galrinho

A Praxe – Um início fantástico

Começou o ano lectivo no Técnico e com ele vieram as praxes, actividades lúdicas extra-curriculares de integração dos alunos do 1º ano, conhecidos como caloíros, organizadas pelos alunos mais velhos. A participação na praxe pressupõe a submissão dos caloíros à ordem e às regras estabelecidas pelos veteranos, os alunos mais velhos. Durante uma semana, os veteranos organizam jogos, cânticos, jantares e outras actividades com o intuito de acolher com simpatia os novos alunos. Os veteranos têm liberdade para estabelecer as regras e normas que quiserem, sem qualquer tipo de limitação, o que muitas vezes, termina em abuso e humilhação. A hierarquia e a ordem jamais devem ser questionadas, sob pena de os caloíros serem castigados.

A praxe é considerada livre e saudável, isto é, os caloíros só participam se quiserem e o seu bem-estar físico e psicológico nunca é posto em causa. No entanto, existe uma enorme pressão social para que os alunos do 1º ano participem na praxe, porque senão correm o risco de ser marginalizados e não serem aceites. Além disso, a praxe tem uma componente extremista, no sentido em que os caloíros não se podem recusar a participar nas actividades mesmo que não se sintam bem, a partir do momento em que aceitam integrar a praxe.

No meu primeiro ano, eu participei na praxe e devo confessar que gostei, porque me permitiu conhecer pessoas in-críveis e fiz alguns amigos aí, principalmente do mesmo ano que eu. No entanto, não mantive contacto com nenhum dos veteranos que me fizeram praxe e houve momentos em que não gostei de ter de cumprir ordens de pessoas que eu não conhecia de lado nenhum só porque sim. No segundo ano, cheguei a comprar o traje a integrar a praxe como veterano, mas rapidamente, abandonei porque não gostei de exercer autoridade sobre pessoas com quem eu só queria conviver.

Hoje, a praxe não me diz muito, mas não consigo entender muito bem o seu verdadeiro fundamento, no sentido em que muitos dos jogos e das actividades têm mesmo o intuito de subjugar os caloíros e pretende fazer alimentar um espírito académico que já não existe, baseado não só na formação académica do aluno, mas, principalmente na formação pessoal do aluno universitário como pessoa e elemento activo da sociedade.

A entrada na universidade constitui um marco importante na vida dos estudantes e representa o início de uma nova fase cheia de novos desafios, oportunidades, ilusões e desilusões e na cabeça de muitos deles a praxe funciona como um processo de aprovação que têm que superar e isso, muitas vezes, é estigmatizante. Eu penso que a integração dos novos alunos devia ser diferente, baseada no convívio saudável e igualitário. Eu penso e falo por experiência própria que muitos dos alunos do 1º ano participam nas praxes porque se sentem, efectivamente, pressionados e influenciados por esta ideia de que não se integram se não forem e, por natureza, nós sentimo-nos mais confortáveis quando pertencemos a algo ou pelo menos essa é uma ideia recorrente. Assusta-me, também, verificar o funcionamento da praxe como uma instituição e todas as suas ramificações tendo em conta o seu objectivo e aplicação prática.

Por último, é importante referir, novamente, que ninguém é obrigado a participar na praxe, muitos alunos gostam e nos anos seguintes até integram a praxe como veteranos.

Tomás Hipólito

“Caloíro não pensa, executa!”

Ano novo, praxistas novos. Após a 2ª semana de aulas, ficará eternamente gravado na memória do IST outro role de aventuras na Praxe: os caloíros Asterix de MEBM (lembram-se dos Super Mário do ano passado?); os caloíros de MEC e os seus mui emblemáticos penico-capacetes; os gritos militarmente organizados dos numerosos caloíros de MEMEC; as habituais horas de cócoras, em modo “Auto contagem”; o momento em que, pela primeira vez, “caloíro”, “bicho” ou “besta” substituem o nome dos alunos recém-chegados; os repetidos e, por esta altura, já automáticos “Sim, Senhor Doutor”, etc, etc, etc.

Todos os anos letivos é discutida a melhor forma de integrar caloíros no espírito universitário, do IST e do respectivo Curso.

Integrar parece ser, efectivamente, importante para caloíros com dificuldade em socializar num meio tão grande e, por vezes, frio como o da faculdade.

Segundo dizem, um caloíro é totalmente livre de escolher se participa ou não neste ritual. Quais são, então, as alternativas à Praxe do IST para um caloíro tímido (chamemos-lhe Ernesto)?

a) Utilizar o seu modo extrovertido natural, puxar pelo seu lado mais encantador e usar os seus lindos olhos: ‘infiltrar-se’ num grupo de Praxe onde se trocam informações essenciais sobre o Curso? Para um qualquer aluno com dificuldades em socializar, este processo parece-me dificilmente exequível.

b) Escolher um método de integração alternativo:

Imaginemos possível retirar da Praxe as ordens recebidas e os castigos por não as cumprir, as horas de cócoras... enfim, o que, enquanto caloíro, não rejeitas mas também não gostas lá muito. Esta parece-me ser a melhor forma de dar as boas-vindas.

Aqui surge o NAPE (Núcleo de Apoio ao Estudante). No IST, é o criador de visitas guiadas, festas de boas-vindas e tentativas de criar redes de contacto, parecidas às criadas num “apadrinhamento”. O impacto do NAPE tornou-se, contudo, quase nulo.

Esta não é a única tentativa de apresentar algo diferente. Já este ano, foi criado um programa semelhante pela AE do ISCTE. Parece que resultou. Diferença? Mais descontração e maior adesão dos estudantes. No IST, praxistas e praxados continuam a ver estes projetos como um atentado à Praxe e não como a simples possibilidade de criação de uma alternativa para os caloíros que não queiram participar nela. Afinal, a Praxe é obrigatória?

Enquanto o NAPE e os alunos do IST não demonstrarem mudanças, o Ernesto tem dois becos sem saída. Para os outros e para ele, resta a Praxe. Mesmo que ela nos ‘obrigue’ a “não pensar”.

Mi Guerreiro



		5		9			
			9			8	
1		7	8		4	3	5
5			2				9
	1	3		5		6	8
	6				3		7
3	2	1			8	7	6
6				1			
		9			5		

	3		1	9			5
			2		7		3
		5		6			7
7	8	5				1	
		2				8	
		1			9	2	4
5				3		7	
8			4		5		
	1			8	6		4

As soluções serão disponibilizadas em www.diferencial.ist.utl.pt

As Escolhas do Diferencial

Uma pessoa que tenha alguma cultura cinematográfica no que toca a filmes independentes de culto, reconhecerá com certeza o termo "filme de série B", muitas vezes tomado como sinónimo de "midnight movie". Esta vertente do cinema norte americano teve particularmente sucesso nos anos 70, com mais impacto em Nova Iorque, quando se começou a fazer projecção de filmes à meia noite. Os filmes tendiam a ser de baixo orçamento, geralmente de ficção científica ou de terror, e atraíam um público mais jovem e rebelde. Foi no meio desta cultura que nasceu o filme que é hoje a escolha do Diferencial, o Pink Flamingos. Este filme de humor negro foi chocante e controverso quando saiu, sendo proibida a sua projecção na Austrália e em algumas provincias do Canadá e da Noruega. Era considerado tão nojento que não era incomum as pessoas receberem à entrada do cinema um saco para vomitarem. O filme tornou-se rapidamente num filme de culto pela mesma audiência que imortalizou outros como The Rocky Horror Picture Show, outro "midnight movie" que já foi também escolha do Diferencial.



JUNTA-TE A NÓS!

O DIFERENCIAL ESTÁ CONSTANTEMENTE À PROCURA DE NOVOS COLABORADORES PARA COMPOR UMA EQUIPA DETERMINADA E CAPAZ DE MANTER O JORNAL EM EVOLUÇÃO PERMANENTE.

SE TENS INTERESSE EM COLABORAR CONNOSCO, QUER PARA ESCREVER OU EDITAR A EDIÇÃO ESCRITA OU O NOSSO SITE, APARECE NA ÚLTIMA PORTA À DIREITA DO PAVILHÃO DA SECCÃO DE FOLHAS.

PODES TAMBÉM ENVIAR UM EMAIL PARA [DIFERENCIAL.IST@GMAIL.COM](mailto:diferencial.ist@gmail.com) OU CONTACTAR O NÚMERO 910282563 OU O 963703408.

Agenda Cultural

Cinema

Para Roma com Amor

Depois do sucesso de "Meia noite em Paris", Woody Allen traz-nos agora "Para Roma com Amor", uma caleidoscópica comédia que nos leva numa viagem pelas vidas de alguns residentes e visitantes da mítica cidade de Roma. Com a participação de actores como Alec Baldwin, Roberto Benigni, Penelope Cruz e, claro está, Woody Allen, "Para Roma com amor" promete dar-nos uma perspectiva diferente sobre o que é o amor e o desejo, do ponto de vista de pessoas comuns colocadas em situações improváveis e caricatas.

Música

1º Festival de Música a Metro

Durante o próximo mês de outubro irá decorrer o 1º Festival de Música a Metro, uma iniciativa que promete surpreender os utilizadores do Metro de Lisboa, enchendo as estações de ritmo e os ouvidos de melodia, num evento

100 % português. Entre os dias 1 e 27 podemos contar com showcases móveis e concertos intimistas nas estações do metro mais movimentadas de Lisboa: Aeroporto, Campo Grande, Marquês de Pombal e Cais do Sodré. Os concertos decorrem entre as 17h00 e as 20h30, com participações de artistas como António Zambujo, JP Simões, Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, Youthless, We Trust, entre outros, num total de 40 concertos. Um festival de entrada livre, a não perder.

Arraial

As festas académicas estão aí à porta, e como não podia deixar de ser o Arraial do Técnico marca presença mais uma vez com um grande cartaz. Dias 4 e 5 de Outubro poderão contar com a presença confirmada dos The Ramblers, Salto, Dirtyphonics, Doismilcoito e José Malhoa, na categoria de cabeça de cartaz. O Arraial do Técnico realiza-se na Alameda do IST, com os bilhetes a custar entre 8€ e 15€. Bilhetes à venda na AEIST.

Teatro

Romeu e Julieta - Quinta da Regaleira

Fazendo uso do ambiente misterioso de uma Quinta da Regaleira nocturna e oferecendo ao público uma experiência única de teatro de rua, a Fundação CulturSintra, juntamente com a companhia bYfurcação teatro, trazem-nos "Romeu e Julieta", a conhecida história de amor proibido entre clãs rivais. Os jardins e edifícios da Quinta da Regaleira servirão de palco para a mais bela peça alguma vez exposta dramaturgicamente, envolto na misteriosa noite de Sintra, uma produção que decerto apaixonará os presentes. Espectáculos de quinta-feira a domingo, sempre às 22h00. O bilhete normal custa 15€ e residentes de Sintra (com comprovativo) pagam 12€.

CARTOON

DAVID ATTENBOROUGH NO CAMPUS



Vivemos a um dos locais do mundo onde ainda habita esta curiosa espécie, que agora se junta como em nenhuma outra altura do ano.

Segundo uma hierarquia rígida, os membros de negro dominam os mais novos, fazendo-os passar por um ritual de iniciação. Só então os chamados 'caloiros' podem subir na hierarquia.



Até hoje desconhecemos a razão destes rituais, pois nem o território, nem este tipo de habitat são exclusivos.